

- Antes da conversa, talvez seja necessário
  1. esclarecer questões linguísticas (termos na língua primeira),
  2. o/a P sugerir alguns elementos frásicos e expressões especialmente úteis para a conversa (meios de expressão como «Na minha opinião, ...», «A mim parece-me que ...») e
  3. recordar novamente as mais importantes regras de discussão, como p. ex. «Ouço atentamente o que os outros dizem», «Não faço troça de ninguém por causa da sua opinião», «Não interrompo ninguém», etc. (cf. o n.º 9 acima).
- A questão pode ser discutida primeiro em grupos de dois ou logo com todo o grupo (grupo do mesmo nível ou toda a turma).

# 25

## Narração oral com elementos teatrais

### Objetivo

*A língua e o emprego de gestos e de mímica desempenham um papel particularmente importante na narração oral com elementos teatrais. Os/as A aprendem, aqui, a utilizar a língua primeira em formas mais exigentes e expressivas, muito além da sua utilização quotidiana. A narração oral com elementos teatrais ocupa, portanto, uma posição intermédia entre o simples falar e as pequenas formas dramáticas (cf. a propósito os n.ºs 26 a 28).*

3.º–9.º ano

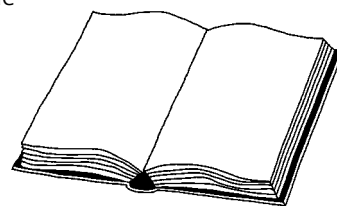
20–40 min



Material:  
Eventualmente, textos para os/as A escolherem (contos de fadas, fábulas, contos...).

Procedimento:

- Pode começar-se assim: o/a P conta uma história, p. ex., um conto de fadas, uma lenda ou um conto (não demasiado longo) proveniente da cultura e literatura do seu país. O/a P procura narrar a história com tanta eloquência e vivacidade quanto possível, observando as dicas para narração oral do capítulo 22.
- Seguidamente, o/a P comunica aos/às A que terão de narrar oralmente uma história do mesmo género, devendo treinar individualmente ou em pequenos grupos a apresentação oral da mesma. O/a P coloca textos adequados à disposição (mais curtos para os/as A mais fracos/as, mais longos para os/as melhores).
- Reveem-se novamente os critérios mais importantes para uma narração oral viva e eloquente (cf. as dicas apresentadas no n.º 22), a que os/as A devem dar atenção.
- Os/as A treinam a narração oral da respetiva história (para o procedimento, cf. o n.º 22 acima).
- As diversas histórias são apresentadas a toda a turma.
- No final, efetua-se uma discussão focalizada nos critérios, cf. o n.º 22.



Variantes:

- Para começar, o/a P mostra uma imagem ou um objeto. Em seguida, a turma toda inventa uma história sobre a imagem ou o objeto mostrada/o. Para tal, uma criança começa a contar a história, a criança seguinte prossegue a narração oral e por aí adiante. A história acaba, quando

todas as crianças tiverem contado a sua parte. As narrações devem ser tão expressivas quanto possível no que respeita à entoação, gestualidade e mímica. Esta variante é particularmente adequada para pequenos grupos.

- O/a P distribui cartões com palavras de uma área temática. Ele/a conta o princípio de uma história formulando uma frase em que surja a palavra que se encontra no cartão dele/a. Uma criança continua a contar a história, formulando uma frase em que surja a palavra que se encontra no seu cartão, etc.
- Como motivação adicional, as narrações podem ser gravadas e disponibilizadas em forma de CD ou de ficheiros MP3.

# 26

## Simulação de situações quase reais, simulação de papéis sociais

### Objetivo

*Ao contrário da simulação de papéis simples abordada no n.º 8, trata-se aqui de um tipo de simulação com representações mais teatralizadas e instruções mais detalhadas, que visa treinar as competências argumentativas, a utilização mais consciente e elaborada da língua e dos meios não-verbais (gestos, mímica), bem como a capacidade de se pôr em cena de forma convincente. Dependendo do tema, as situações simuladas também poderão contribuir para desenvolver estratégias retóricas e o vocabulário temático.*

3.º-9.º ano

30-45 min



Material:  
Eventualmente alguns (poucos) adereços.

Procedimento:

- O/a P retrata uma situação com um certo potencial conflituoso, polémico ou capaz de gerar uma certa tensão. Exemplos:
  - a) Na escola, há uma briga entre duas crianças porque uma partiu o lápis da outra sem querer.
  - b) Nos tempos livres, duas crianças ou jovens do país de acolhimento fazem troça de dois/duas imigrados/as.
  - c) Durante as férias no país de origem, dois/duas jovens lá residentes riem-se de uma jovem que está a passar lá as férias.
  - d) Durante o jantar em casa, a criança quer algo que os pais não querem de maneira nenhuma (p. ex., um cão ou ir à discoteca).
- Discussão em grupo ou com toda a turma sobre como os/as A reagiriam naquela situação. Perguntas e estímulos possíveis: como é que te sentias nesta situação? Que pensamentos ias ter? Como é que te ias comportar concretamente? Que soluções realistas é que há?
- Eventualmente, breve levantamento dos recursos linguísticos apropriados, ver «Observações» na página seguinte.
- Breve discussão sobre os critérios a ter em conta nas representações (p. ex., plausibilidade da solução, qualidade linguística, inteligibilidade, etc.). Os critérios devem ser transparentes e do conhecimento de todos/as os/as A. Para o trabalho com grelhas de critérios, que seria aqui bastante adequado, cf. o cap. 4c, na introdução.
- Os/as A são divididos em grupos (ou eles/as próprios/as formam grupos). Têm 10 a 15 min para preparar a sua atuação. Esta não deve durar mais de 5 a 8 minutos.

